



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura contemporânea: corporeidades

CERDEIRA, Teresa Cristina. *Formas de ler*. Belo Horizonte: Moinhos, 2020.

Estabelecendo diálogos entre leituras, a história e os corpos em *Formas de ler*, de Teresa Cristina Cerdeira

Christini Roman de Lima¹

Formas de ler é um compêndio de ensaios que abrange diálogos vários envolvendo temas, gêneros, orientações teóricas e suportes distintos (como as narrativas em paralelo com a pintura), com os quais Teresa Cristina Cerdeira busca refletir sobre, fundamentalmente, a literatura e a crítica portuguesas dos séculos XIX, XX e XXI. Nessas “formas de ler”, Cerdeira não apenas dialoga com os textos que analisa, como traz para a conversa a interlocução entre os autores, tais como José Saramago com Primo Levi, Eduardo Lourenço com Montaigne, assim como Helder Macedo com Cleonice Berardinelli ou com Bernardim Ribeiro, ou ainda com Machado de Assis. Para mais, a compilação faz uma correspondência entre os escritores, os seus textos e a história, destacando-se nessa interface José Saramago, Alexandre Herculano, José Cardoso Pires e Lobo Antunes. De outro lado, tem-se uma anamnese voltada ao corpo e à voluptuosidade do desejo presentes na poesia de Jorge de Sena, nos romances *A confissão de Lúcio*, de Mario de Sá-Carneiro, e *Retrato de Rapaz*, de Mario Cláudio, bem como na peça teatral *D. João e a Máscara*, de António Patrício.

Entre epígrafes acertadas que entabulam e dão a ver os nexos dos textos recolhidos e a escolha preferencial do corpo teórico – que perpassa Boaventura de Souza Santos, mas,

¹ Mestre e Doutora em Letras pela UFRGS. Pós-doutoranda em Letras junto à Universidade Presbiteriana Mackenzie.



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura contemporânea: corporeidades

sobretudo, Roland Barthes –, Teresa Cristina Cerdeira traz para os seus ensaios o nexos do “homem-sujeito-da-história” com o tempo e com a tradição literária e artística. A confluência do homem, da história e da literatura é construída, assim, através das leituras pormenorizadas depreendidas dos romances por ela abordados ou ainda da exploração e da leitura das leituras que repensam a tradição literária de língua portuguesa de forma crítica, confrontando ou mesmo “virando do avesso” seus modelos, ou seja, buscando “o enfrentamento que lhe[s] pode devolver inesperados horizontes”. (2020, p. 13)

Formas de ler divide-se em três partes: a literatura e a biblioteca: o diálogo com os textos, a literatura e o tempo: o diálogo com a história e a literatura e o corpo: Eros contra a melancolia. A primeira seção abrange cinco ensaios; a segunda, seis; e a terceira e última segmentação, como na primeira, compreende cinco análises críticas. Na Biblioteca, ou no diálogo com os textos – a primeira seção –, a autora aproxima autores e obras. Cerdeira vincula no primeiro ensaio, “Primo Levi e José Saramago: o livro eterno e o quadro infinito”, *É isto um homem?* a *Ensaio sobre a cegueira* por meio da memória e do testemunho: “memória testemunhal de Primo Levi e a memória inventada de José Saramago”. (2020, p. 29) Para além da relação entre as duas obras, a autora ainda estabelece outras interlocuções: entre *É isto um homem?* e a *Divina Comédia*, de Dante (mais especificamente o canto XVI, o canto de Ulisses), e entre *Ensaio sobre a cegueira* e a pintura ocidental.

A perspectiva analítica desse ensaio se abre, portanto, à *mise en abyme*: a *Divina Comédia* e, a partir dela, o canto de Ulisses são invocados no romance-testemunho de Levi para fazer eco às dores sofridas através dos séculos, dores essas que são deslocadas para a experiência dilaceradora dos campos de extermínio, repercutindo na forma de nomear e experimentar o padecimento sem a intenção do recobrimento ilusório. Em *Ensaio sobre a cegueira* tem-se, sob outra perspectiva, um caleidoscópio de pinturas que formaria uma



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura contemporânea: corporeidades

“tela delirante”, composta pelas mais diferentes obras, disseminadas no tempo e no espaço, e passíveis de desdobrarem-se em uma “sombra virtual de muitas outras cenas possíveis”. (2020, p. 41) A autora destaca que tanto Levi, quanto Saramago adentram e investem-se do lugar próprio à literatura, um lugar que está à serviço daqueles que suportam a história.

Em “Como se escreve a crítica: duas leituras de Adamastor”, Teresa Cristina traz para o debate duas leituras do canto V de *Os Lusíadas*: a de Cleonice Berardinelli e a de Helder Macedo. A autora contrapõe a imagem do amor (expressa pela personagem do gigante Adamastor) apresentada pelos dois ensaístas. Helder, segundo ela, teria uma visão pontual e elencaria esse amor ao desejo de posse, ao gesto de abuso de força, tal qual o que fecha o caminho aos portugueses. Para Berardinelli, Adamastor evoluiria de monstro que impede a passagem ao amante penalizado pelos deuses – exposto à tentação da amada, sem poder alcançá-la. Segundo essa perspectiva, o fado da personagem aproximá-lo-ia do destino dos portugueses. Teresa Cristina destaca que as leituras contraditórias fazem da literatura um vasto campo de possibilidades.

No terceiro ensaio desse segmento, “*Romance*: Helder Macedo e Bernardim Ribeiro”, Cerdeira examina como Bernardim Ribeiro é apreendido no poema narrativo de Helder Macedo. Já na análise crítica seguinte, “Machado de Assis na Biblioteca Portuguesa: o modelo virado do avesso”, o foco se mantém em Helder Macedo, situado na “linhagem que passa por Sterne, Garrettt, Stendhal e Machado de Assis” (2020, p. 70), uma ascendência que, segundo a autora, se caracteriza mais pela sugestão do que pelo ensinamento. Cerdeira explora, assim, a presença de Machado de Assis nos romances *Partes de África* e *Pedro e Paula*. Em *Partes de África* a intromissão machadiana apareceria de modo explícito, através de uma retórica autorreferencial. Em *Pedro e Paula*, por seu turno, ela poderia ser percebida nas inferências, nas alusões explícitas, na paródia, nas citações e nas estruturações das personagens.



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura contemporânea: corporeidades

A autora, no último texto dessa segmentação – “‘Não há ensaísmo feliz’: Eduardo Lourenço no espelho de Montaigne” –, parte de *Eduardo Lourenço, une vie écrite* (2015), obra que seria concebida como “*incipit* metatextual” da leitura de *Montaigne ou la vie écrite*. Montaigne seria para Lourenço não apenas quem inaugurou o gênero ensaio, mas quem o apresentou através de uma concepção responsiva aos valores do Humanismo. Montaigne, à vista disso, não negaria a existência de Deus, mas experimentaria o seu abandono ontológico. Eduardo Lourenço, conforme Cerdeira, assumiu essa herança, a qual o “débito do destino” se aliava a um certo entusiasmo. A partir desse contexto, o ensaio configurar-se-ia como a escrita do desastre, da solidão e do vazio próprio ao homem moderno e pós-lapsário²; conseqüentemente, em sua origem, não poderia haver “um ensaísmo feliz” (2020, p. 80).

No segundo tomo de *Formas de ler*, Teresa Cristina Cerdeira traz à cena “os esquecidos da História”, apontando a literatura como uma agência fora do poder estabelecido. A literatura incidiria, ainda, sobre o tempo em que as obras se inscrevem, mas também para além dele. Esse bloco analítico inicia, portanto, com “Ficção e história: limites e utopias”, em que a autora traça o discurso histórico como uma construção. Além disso, esse discurso, assentado em uma lacuna irreparável em relação ao objeto de referência, seria recriado a partir de ruínas: “restos e vestígios, farrapos da História e do tempo passado” (2020, p. 87).

Cerdeira questiona: “tudo, então, seria (...) uma forma de ficção?” (2020, p. 87) Como a História não poderia cumprir o papel de reproduzir a verdade em sua origem, o discurso histórico se proporia à leitura de documentos, sem, contudo, deixar de duvidar

² Lapsário é derivado do termo latino *lapsus* e significa queda. Calvino, a partir das Escrituras cristãs, idealiza o entendimento sobre o homem com base em duas perspectivas: a condição isenta de pecado – natureza criada e íntegra –, ou seja, sua condição pré-lapsária; e a condição atual de queda, pós-lapsária. (OLIVEIRA, 2010)



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura contemporânea: corporeidades

deles. O historiador contemporâneo, no que lhe diz respeito, se negaria a manter calados os excluídos, aqueles que não constam nos registros; para tanto, ele deveria sondar os silêncios, as ausências e as falhas do arquivo que comporia a História oficial. Já a ficção, segundo a autora, ultrapassaria a insuficiência da recriação pelo alargamento dessa mesma insuficiência.

Os ensaios que se seguem ilustram esse artil que a literatura processa, artil que se constrói no enfoque e na amplificação da impossibilidade da recriação fidedigna, “verdadeira”, dos referentes originários. A literatura pautada nesse diálogo com a história, proposto por Teresa Cristina Cerdeira, repensaria a história oficial e, com isso, poder-se-ia ouvir no clamor do presente “os ecos das vozes que emudeceram”. (BENJAMIN, apud. CERDEIRA, 2020, p. 89)

Cerdeira examina no texto “Batalha de Mafra: o avesso e o avesso do avesso da História” o romance histórico português estipulando um paralelo entre o conto “Abóbada”, de Alexandre Herculano, e *Memorial do Convento*, de José Saramago, ou seja, faz uma correspondência entre o romance histórico do século XIX e a sua reverberação no final do século XX – ligação entretecida, apesar do hiato que os separa, pela “rubrica do gênero ‘romance’”. (p. 91) De um lado, tem-se a “monumentalidade algo santificadora” (p. 93) orquestrada por Herculano na construção ficcional do Mosteiro de santa Maria da Vitória, o Mosteiro da Batalha (homenagem à batalha de Aljubarrota). Aliado a isso, “Abóbada” criticaria a “canibalização” dos ingleses sobre Portugal. De outro lado, vê-se a desconstrução da aura monumental do evento histórico retratado por Saramago; em outros termos, a perspectiva de *Memorial do Convento* segue a representação da construção do Convento de Mafra tendo como protagonista não mais o rei D. João V, mas os trabalhadores portugueses que o erigiram.



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura contemporânea: corporeidades

O ensaio “José Saramago: o romance contra a ideologia” segue o paradigma das análises anteriores: gira em torno da literatura (em sua relação com a história) como instrumento contra-ideológico. Atendendo a isso, a ficção desestabilizaria os limites do sistema, uma vez que se estabeleceria, concomitantemente, dentro e fora dos discursos sobre o real e a “verdade”. Teresa Cristina, tomando por base essa orientação, traz ao foco os romances *Memorial do Convento*, *O Ano da morte de Ricardo Reis* e *Evangelho segundo Jesus Cristo*, selecionando três âmbitos que evidenciariam a ideologia nessas narrativas: o plano histórico, o político e o erótico. A história se apresentaria como passível de “discussão e reversão”, como ocorre em *Memorial do Convento*. Já a ideologia que encobre a política poderia ser vista em *O ano da morte de Ricardo Reis*: o romance tornar-se-ia revolucionário ao eleger Lídia, uma mulher pobre, – camareira de hotel e irmã do marinheiro Daniel, envolvido na Revolução dos Barcos – como porta-voz do “desmascaramento ideológico” da obra. E o erotismo representado em *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, através da personagem Maria de Magdala, apontaria para a desarticulação de uma ideologia castradora.

A problemática da literatura produzida em contexto de censura é discutida em “José Cardoso Pires: escritor em exílio cívico”. A obra de José Cardoso Pires refletiria, assim, o dilema do cerceamento da liberdade de um autor que foi “ausentado” de sua pátria – Cerdeira grifa o verbo em sua consciente voz passiva porque Cardoso Pires não se ausentou “voluntariamente do debate político” (2020, p. 117) , ele foi conduzido a isso. A autora observa que “[e]screver sob censura é escrever dilacerado, constrangimento que gera um percurso clandestino, uma necessária busca de estratégias onde o não-dito deve superar a força do evidente e do revelado. Jogo de metáforas, clandestinização do narrado”. (2020, p. 120)



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura contemporânea: corporeidades

Em “*O esplendor de Portugal: da impossibilidade de aprender a liberdade*”, o diálogo estabelecido ocorre entre Shakespeare e Lobo Antunes. Essa aproximação é realizada por Cerdeira como uma forma de leitura do processo de descolonização configurado em *O esplendor de Portugal*. Helder Macedo volta ao foco no sexto e último ensaio desse segmento. Em “*Vícios e virtudes de Helder Macedo: desejo e traição da história*”, a análise se idealiza como um questionamento do romance histórico. O gênero seria contestado na obra mediante o desconcerto de sua estrutura narrativa, os planos temporais, entre outros aspectos. Para mais, as referências históricas de *Vícios e virtudes* apareceriam para desvirtuar e situar o registro no entremeio entre o falso e o verdadeiro, e o romance de Helder se delinaria, assim, como um “discurso que prefere *desconcertar o histórico* a fim de poder – ainda que indiretamente – assumir o seu *desejo da História*”. (2020, p. 139)

O escopo da terceira e última parte de *Formas de ler* concentra-se no diálogo com os homens, seus corpos e desejos. O fato de abordar o erotismo e o desejo em suas mais variadas formas insere o grupo de ensaios no estrato de textos contra-ideológicos, uma vez que poderia, potencialmente, desvirtuar preconceitos latentes ou explícitos, assim como deslocaria os olhares moralizantes e reavaliaria “julgamentos absolutos”. Assim, no primeiro texto dessa seção, “Para que rimar amor com dor? erotismo, ética e poesia em Jorge de Sena”, Teresa Cristina Cerdeira discute o amor e o erotismo como mecanismo para escapar da melancolia. Jorge de Sena, nessa perspectiva, simbolizaria a fuga do modelo taciturno que, genericamente, singulariza a identidade portuguesa.

Já no ensaio “Mario de Sá-Carneiro e a festa parisiense da Belle Époque”, a autora explora uma cena do romance *Confissões de Lúcio*, a festa da Americana, destacando dela a voluptuosidade como arte. Segundo a autora, a Americana, uma personagem singular, desempenharia um papel pedagógico que se converteria em potência de arrebatamento



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura contemporânea: corporeidades

sexual homoerótico. Teresa Cristina Cerdeira, na sequência analítica, continua se debruçando sobre *Confissões de Lúcio*. O ensaio “Mário de Sá-Carneiro: ‘Elementar, meu caro Lúcio!’” versa, todavia, sobre a figura de Marta como um duplo narcísico da personagem Ricardo de Loureiro. Quanto a Lúcio – o narrador da trama –, destacam-se de sua confissão os sentimentos de ciúmes, vingança e inveja em relação as personagens Marta e Ricardo. Cerdeira ressalta que o narrador invejaria Ricardo porque ele se permitiria viver os prazeres, em suas diversas manifestações, através de sua duplicação feminina, ou seja, por “outrar-se” em Marta. A partir disso, a obra do colaborador de *Orpheu* caminharia no “avesso da tradição do romance de formação”, sendo emblemática no que tange ao desvio do senso comum, por deslocar a satisfação sexual do utilitarismo banal, “numa narrativa que desorienta mais do que ensina”. (2020, p. 186)

A interlocução tem lugar mais uma vez no texto “Mário Cláudio: *Leonardo à sombra do Banquete*”, onde *Retrato de Rapaz* é explorado sob a luz d’*O Banquete*, de Platão; e o amor representado, a partir dessa perspectiva, estaria à serviço do conhecimento. Mário Cláudio caracteriza no romance o relacionamento (homoafetivo) de Leonardo da Vinci com um de seus discípulos. Ele opta, no entanto, por trazer ao centro da narrativa Gian Giacomo – o Salai –, uma personagem a que biografia oficial não privilegiaria (dando preferência ao herdeiro da documentação oficial de Da Vinci, Francesco Melzi). O romance se configuraria, a partir disso, como um reflexo “voluntariamente desviante”, permeado por devaneios, em que o autor reinventaria a parcela da vida dessa personagem célebre que não constaria nas narrativas biográficas credíveis, plausíveis e confiáveis. Teresa Cristina Cerdeira (2020, p. 196) destaca:

Retrato de Rapaz perverte a biografia de dentro da biografia (...), inventa pelo “logro magnífico” da literatura, nos vazios que uma história factual não conseguiria recuperar, senão a verdade (que não seria sua pretensão) ao menos uma verossimilhança que obriga o nosso pacto de leitura a alargar consideravelmente o conceito de realismo.



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura contemporânea: corporeidades

Encerrando o livro, tem-se “Antônio Patrício: a versão demoníaca de Eros”, ensaio em que Teresa Cristina destaca a íntima relação que o erotismo trava com a morte, relação essa estabelecida em *D. João e a Máscara*. A peça de Patrício se conformaria como uma fábula trágica em que o protagonista ansiaria pela morte – transfigurada em mulher – como o sentido último de sua vida, e esta lógica é atravessada pelo erotismo. Erotismo e prazer, portanto, traspassam essa última seção do livro de Cerdeira. Convocando para a conversa Georges Bataille (1984), aponta-se que a busca do prazer erótico com um fim em si mesmo, essa “procura voluptuosa”, não é proibida, mas ainda pode ser uma matéria da qual seria melhor não falar. O escritor francês grifa que a volúpia seria o resultado suposto do erotismo, a sua “pequena morte”:

A “pequena morte” pouco tem a ver com a morte, com o horror frio da morte... Mas estando em jogo o erotismo, o paradoxo não terá sentido? Efetivamente o homem, que a consciência da morte opõe ao animal, também se afasta dele por o erotismo lhe substituir uma atuação voluntária, um cálculo – o cálculo do prazer pelo cego instinto dos órgãos. (BATAILLE, 1984, p. 16)

Teresa Cristina Cerdeira, desse modo, interage por diversos cenários, tempos, teorias; e nesse entretecer ensaístico refaz caminhos, insere-se em outros já trilhados ou deixa tão somente os textos falarem, numa busca por “manter viva a liberdade de gestão da língua e, por ricochete, a liberdade de gestão do homem na história”. (2020, p. 12) Ela, enfim, dialoga através dessas *Formas de ler* com seus leitores cúmplices num saboroso ordenamento de textos e autores, onde eles também conversam entre si, reformulam-se, complementam-se, deslocam seus eixos e subvertem, subvertem a si, os seus modelos e a tradição que os fundamenta.

Referências

Nau Literária | Porto Alegre | Volume 17 | Nº 3 | Página 247 - 256 | Setembro-Dezembro - 2021
DOI 10.22456/1981-4526.122651 | ISSN 1981-4526 | Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Nau Literária

crítica e teoria da literatura em língua portuguesa

PPG - LET UFRGS

<http://seer.ufrgs.br/NauLiterária>

Dossiê O estrangeiro na literatura
contemporânea: corporeidades

BATAILLE, Georges. *As lágrimas de Eros*. Lisboa: Publicações Culturais Engrenagem, 1984. Disponível em:

https://www.academia.edu/8903847/BATAILLE_Georges_-_As_Lagrimas_de_Eros.

Acesso em: 30 junho, 2021.

CERDEIRA, Teresa Cristina. *Formas de ler*. Belo Horizonte: Moinhos, 2020.

OLIVEIRA, Fabiano de Almeida. *João Calvino e Santo Agostinho sobre o conhecimento de Deus e o conhecimento de si: um caso de disjunção Teológico-Filosófica*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo, 2010. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-07102010-152728/en.php>. Acesso

em: 01 julho, 2021.